



## Economia de Porto Alegre ganha diversidade e aposta em inovação

Capital do Rio Grande do Sul celebra 250 anos em meio a transformações em sua atividade econômica; setor de serviços e comércio segue como carro-chefe, mas iniciativas ligadas à área de tecnologia, com a participação de startups e grandes empresas no mesmo ambiente, ganham impulso na cidade



LUIZA PRADO/JC

Pelo segundo ano seguido, público escolheu área revitalizada como lugar preferido; espaço ganhou a maior pista de skate da América Latina e mais ambientes de lazer e esportivos

## PESQUISA

# Orla do Guaíba é o destino preferido dos porto-alegrenses

**Jornal do Comércio realizou uma pesquisa entre seus leitores para eleger o ponto mais alegre da cidade**

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A cidade de Porto Alegre tem se desenvolvido por diversos lados. O 4º Distrito virou referência em inovação, a Zona Norte incrementa cada vez mais o comércio, a Zona Leste vai sendo ocupada por novos condomínios e o Centro Histórico passa por modernização. Mas quando se trata do local para curtir um momento de lazer, os moradores optam pela orla, em direção à Zona Sul, agora revitalizada.

Essa informação foi apurada

por uma pesquisa desenvolvida pelo Jornal do Comércio entre os dias 14 e 18 de março para celebrar os 250 anos da Capital. Os leitores e leitoras foram convidados a responder a seguinte pergunta: "qual o teu lugar alegre em Porto Alegre?". É o segundo ano que o JC promove o levantamento – em ambos, a população escolheu a orla do Guaíba como local favorito.

Em outubro de 2021, a prefeitura entregou o trecho 3 da orla, que fica na avenida Edvaldo Pereira Paiva (Beira-Rio), com 1,6 quilômetro de extensão, entre a foz do Arroio Dilúvio e o Parque Gigante do Inter. O espaço conta com 29 quadras e estruturas de apoio à prática de esportes, arquibancadas, pista de caminhada, vestiário, ciclovia, estacionamento para 150 veículos, três opções de bares e a maior pista

de skate da América Latina.

Foram investidos R\$ 53,4 milhões na execução da revitalização do complexo, que faz parte do embelezamento da região projetado pelo arquiteto e urbanista Jaime Lerner. Em 2018, o trecho 1 (da Usina do Gasômetro até a Rótula das Cuias) já havia sido concluído. O 2 (da Rótula das Cuias até o Anfiteatro Pôr-do-Sol) segue em processo de licitação. Anteriormente, estava prevista uma roda gigante – anunciada agora no Parque da Harmonia –, mas o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, fala em substituir o plano para o local por uma marina. "O certo é que nosso governo dará uma resposta sobre o que iremos fazer", garante.

Para Melo, a orla representa um ativo grandioso. "A cidade nasceu com o rio e, por muitos anos, quase até seus 250 anos, deu as costas para ele. Hoje, há uma conscientização da população e dos gestores sobre a necessidade do encontro com o Guaíba. Esse é um projeto de cidade. Cada prefeito, o José Fortunati, o Nelson Marchezan, eu, está fazendo sua parte", entende. O futuro do município, conforme o prefeito, passa pela revitalização da orla, que deve seguir por Ipanema, Belém Novo e Lami. "É um caminho sem volta", afirma.

## Havia demanda represada dos cidadãos

A diretora da orla, Andréa Rotunno, que é servidora pública da prefeitura de Porto Alegre, percebe que o cidadão precisava da revitalização do local, com espaço para fazer exercícios físicos, ver o pôr-do-sol e tomar um chimarrão. "Nesses dois anos de pandemia, estava todo mundo represado. Aqui, a pessoa vem e sorri", expõe.

Segundo ela, o porto-alegrense cuida da estrutura e soube se adaptar à tecnologia instalada. Para

fazer a reserva das quadras, mantidas pelo Hospital Mãe de Deus, é preciso acessar o site da prefeitura (que pode ser copiado através dos QR Codes das grades) ou ligar para o número 156. O hábito tem sido incorporado pelos moradores, conforme Andrea.

"Isso é uma rotina que está funcionando. Às vezes, ficam horários vagos, então o pessoal que está aqui pode usar", explica. A servidora calcula que as quadras sejam usufruídas quase 18 horas por dia.



LUIZA PRADO/JC

Andréa é a diretora do espaço inaugurado em 2021

## EXPEDIENTE

Editor-chefe: Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) | Editor de Economia: Cristiano Vieira | Colunistas: Bruna Suptitz, Patrícia Comunello e Patrícia Knebel | Reportagem: Deivison Ávila, Eduardo Torres, Guilherme Kolling e Mauro Belo Schneider | Projeto gráfico e diagramação: Luís Gustavo Van Ondheusden | Edição online: Patrícia Comunello, Cristine Pires e Fernanda Crancio

LUIZA PRADO/JC



Bruno corre semanalmente ao longo do percurso público

### A academia do médico

O médico Bruno Ribeiro Bossardi frequenta a orla do Guaíba por dois motivos: correr e ver o pôr-do-sol. Natural de Caxias do Sul, mudou-se para Porto Alegre antes da revitalização, então, ao chegar à cidade, o destino não era um atrativo. Agora, no entanto, é sua academia a céu aberto.

"Essa região dá um ar de natureza no meio da cidade. Eu

aproveito", comenta o morador do bairro Praia de Belas, citando que se sente seguro por ali.

Bruno relata que já teve sobrepeso e, por isso, a prática de exercícios é algo que ele não abre mão. Acrescenta, inclusive, que sua disposição e o sono mudam após uma corrida. "Ter um espaço para fazer exercício é algo muito positivo dentro de uma metrópole", avalia.

### Um local para recomeçar

Andrea da Matta, que trabalha há dois meses como gerente num dos bares da orla, o Sheik Burger, está vivendo uma nova experiência perante o Guaíba. Após fechar o negócio que mantinha no bairro Cidade Baixa, o Zitas Tap House, durante a pandemia, o contato com as pessoas de diversos locais, até estrangeiros, lhe faz bem.

"É difícil empreender neste País. Os pequenos não têm o mesmo apoio dos comércios grandes. Com certeza, não quero mais ter meu próprio negócio", admite.

Ela observa que, pela manhã, os frequentadores gostam de fazer exercícios físicos, à tarde há mais crianças e, na medida que vai caindo o dia, chegam as pessoas que querem curtir a noite. "O pessoal gosta de sucos naturais, água, chope e aperitivos", lista.

### Para desopilar na hora do almoço

Ricardo Hermann Pimentel Júnior, que mora em Charqueadas, mas trabalha em Porto Alegre, utiliza a pista de skate da orla diariamente na hora do almoço. O supervisor de vendas e gerente de compras da Panambra praticava o esporte há alguns anos e retomou após a inauguração da revitalização do trecho 3.

A estrutura foi, para ele, um estímulo para "voltar a se mexer". "Quem vem num horário cedo, vê

gurizada aprendendo a andar de skate e, em outros momentos, profissionais", diz, apontando para Luan de Oliveira, um dos melhores skatistas do mundo e que foi o melhor do Brasil na modalidade street.

Ricardo acredita que a orla é um local que agrega à vida das pessoas que praticam esportes e à cidade como um todo. "Traz mais movimento, turismo, só tende a crescer", prevê.

LUIZA PRADO/JC



Ricardo voltou a praticar skate por causa da estrutura

# Stonic Hybrid

O futuro velejando pelas ruas de Porto Alegre.



Grandes ideias chegam quando você está em movimento. Esteja você caminhando, viajando de trem ou dirigindo.

Sun Motors Ipiranga  
Av. Ipiranga 8113 - Porto Alegre  
51 3319-6000

Sun Motors Ceará  
Av. Ceará 370 - Porto Alegre  
51 3382-1600



Faça as revisões do seu veículo regularmente.



## REPORTAGEM ESPECIAL

# Economia de Porto Alegre está em transformação para o futuro

Com mais de 90% do PIB no setor de serviços, Capital completa 250 anos com a ambição de se tornar referência em inovação e tecnologia

Eduardo Torres, especial para o JC

Adaptar-se para se transformar. Esta é a vocação econômica de Porto Alegre desde a chegada dos primeiros casais açorianos. Ao completar 250 anos, a cidade vive em plena adaptação para se tornar referência em inovação e tecnologia. Em maio, quando o Cais Mauá abrigar durante três dias o South Summit, haverá ali, às margens do Guaíba, o símbolo da transformação ambicionada pela capital do Rio Grande do Sul.

Foi neste ponto do então porto de Viamão, nas proximidades da atual Praça Parobé, que, em 1772, a localidade se tornou uma referência em estaleiros, por uma questão de adaptação e oportunidade. Eram necessárias as preparações de canoas para os militares que defendiam os limites portugueses e de fragatas que subiam o Rio Jacuí.

A chegada de uma das maiores feiras de inovação do mundo agora não é por acaso. A navegação necessária no momento é outra, e Porto Alegre está a favor do vento.

É uma cidade vocacionada aos serviços. Este setor, juntamente com o comércio, representa 91% dos R\$ 82,4 bilhões de PIB da Capital (17,1% do Rio Grande do Sul). Entre todas as empresas ativas em Porto Alegre, incluindo MEIs, são 160,1 mil no setor de serviços (66,8% do total). É neste perfil que se encaixam as inovações em curso.

De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Rodrigo Lorenzoni, ainda não há números precisos do quanto a inovação pesa no PIB de Porto Alegre, mas ele sustenta que essa é a tendência. "Estudamos o cenário econômico e esta é, de fato, uma vocação nossa. Temos o maior parque tecnológico da América Latina, com o Tecnopuc. Dentro da academia, já há esta referência, e a atração de parceiros é real e vem se desenvolvendo."

Somente em 2021, foram aportados mais de US\$ 200 milhões (R\$ 1,02 bilhão) no fomento a startups gaúchas. Com três

espaços para eventos e estúdios, além do coworking. E ali acontecem as conexões entre grandes empresas, startups, universidades e o poder público.

"É um conceito de concentração de serviços de inovação. É uma forma de gerarmos mais valor a todos, assim como os shoppings representaram durante muito tempo a oportunidade de concentrar em um só lugar todos os serviços", diz Valério.

O instituto foi montado no antigo espaço das fábricas de A. J. Renner na década de 1920, no 4º Distrito. O local preserva a cal-



Resultado da união de 42 empresas, Instituto Caldeira é um símbolo da economia da inovação na cidade

polos tecnológicos de universidades – Tecnopuc (Pucrs), Zenit (Ufrgs), Feevale TechPark (Feevale) –, estão na Capital 410 das pouco mais de 600 startups mapeadas no Rio Grande do Sul no final do ano passado.

É o caso da Yours Bank, que desenvolveu uma ferramenta de fintech (empresa financeira de tecnologia digital) para estímulo à educação financeira de jovens. Criada no ano passado, a startup, que conta com 16 colaboradores, fechou 2021 com 20 mil usuários e tem a meta de 100 mil até o fim de 2022. "O número de usuários tem dobrado a cada dois meses, isso mostra que o mercado tem gostado", diz um dos sócios da startup, Felipe Diesel.

As fintechs lideram o volume de investimentos em negócios inovadores que têm surgido a partir de Porto Alegre. O projeto da Yours Bank, que já recebeu R\$ 1,2 milhão em investimentos, foi o vencedor do programa Ebu-

lição, desenvolvido em parceria entre o Instituto Caldeira e a Oracle. "Queremos Porto Alegre não apenas como uma cidade em que os nossos talentos inovadores tenham a possibilidade de ficar e criar a partir daqui, mas como um lugar que atrai jovens empreendedores de outros lugares, com fomento de talentos e espaço adequado para isso. A consequência é a atração ainda maior de investimentos para a economia da cidade", explica o diretor-executivo do Instituto Caldeira, Pedro Valério.

Ele ressalta que, no caso da Yours Bank, os empreendedores vieram do Interior e encontraram em Porto Alegre – mais especificamente no hub de startups criado pelo instituto – o ambiente ideal para desenvolver e promover o projeto. "Detectamos que temos em Porto Alegre muita capacidade para formar talentos inovadores, mas não estávamos conseguindo reter estes talen-

tos aqui. O esforço agora é para que espaços como é o caso do Caldeira tenham mais incentivo", aponta o secretário Lorenzoni.

Atualmente há uma redução em 60% na tributação de empresas de inovação, com redução de 5% para 2% do ISS para o setor. Até mesmo a secretária municipal foi para dentro do Instituto Caldeira, como forma, explica o secretário, de estar mais perto dos empreendedores e do ambiente dinâmico das startups. O próprio Instituto Caldeira é uma startup, resultado da união de 42 empresas. "A vinda da South Summit, de certa forma, coroa este momento de inovação na nossa cidade", aponta Valério.

Para que se tenha uma ideia, em 2019, apenas 14,7% das startups gaúchas tinham mais de 20 funcionários. Hoje, metade têm pelo menos este número de colaboradores. Desde o início da pandemia, cresceu em 57% o número de startups em todo o Estado.

## Antigas áreas de indústrias são ocupadas pelos "shoppings da inovação"

Criado há três anos, o Instituto Caldeira tornou real seu espaço físico há um ano. São quase 100 empresas residentes e mais de 200 conectadas no chamado ecossistema criado pelo Caldeira, com uma média de 650 pessoas convivendo diariamente na estrutura física, que simboliza mais uma adaptação da economia de Porto Alegre.

Em uma área total de 22 mil metros quadrados, depois de um ano, o instituto já expandiu de 1,2 mil m<sup>2</sup> para 16 mil m<sup>2</sup> de ocupação do espaço. Funcionam no instituto além do startup village,

debra da antiga fábrica, que agora dá nome ao instituto. Entre o final do século XIX e a metade do século XX, a cidade viveu o seu período de industrialização, passando, entre 1890 e 1945, de 110 mil moradores para 272,2 mil. No mesmo 4º Distrito, concentravam-se fábricas como a primeira de chocolates do Brasil, da Neugebauer, na atual avenida Cairú. Algo que não se limitava àquela região da cidade.

Na avenida Cristóvão Colombo, por exemplo, em 1911, foi aberta a Cervejaria Bopp, que deu lugar à Continental e finalmente à

Brahma, até, no ritmo da transformação da economia de Porto Alegre, dar lugar a um shopping. Mesmo caso da área da antiga fábrica de Fogões Wallig, na Zona Norte da cidade.

O fortalecimento da Região Metropolitana fez mudar o perfil de Porto Alegre a partir da década de 1960. Na década de 1990, por exemplo, a Mu-Mu saiu da avenida Ipiranga para instalar-se em Viamão, com seu terreno dando lugar à expansão urbana.

Hoje, a indústria ainda responde por 8,7% do PIB da cidade. Um volume em queda, já que em

2002, o setor representava 14% da economia porto-alegrense.

O processo de incentivo para que Porto Alegre se torne um ecossistema adequado para a inovação iniciou ainda na década de 1990. De acordo com o economista Martinho Lazzari, do Departamento de Economia e Estatística (DEE), a transformação de Porto Alegre em uma cidade de serviços é uma tendência comum às capitais. O diferencial precisa estar nos investimentos em serviços que garantam maior valor agregado à economia, como é o caso da tecnologia.

**PORTO ALEGRE,  
250 ANOS.  
UMA CIDADE QUE  
NÃO PARA DE CRESCER  
E DE INSPIRAR.**

Uma homenagem do CREA-RS  
aos 250 anos de Porto Alegre, cidade  
que nos recebeu há 87 anos e segue  
nos inspirando cada vez mais.



**CREA-RS**  
Conselho Regional de Engenharia  
e Agronomia do Rio Grande do Sul

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Revitalizações impulsionam setor de eventos e de turismo

Eduardo Torres, especial para o JC

A visão de Porto Alegre a partir do Guaíba, com a urbanização, certamente não é a mesma de 250 anos atrás. Mas é certo que é a paisagem mais bela para um cartão-postal da capital dos gaúchos. Ali está o cais que, um século atrás, esteve entre os mais modernos do País. Hoje, tem a sua transformação como uma das chaves para o desenvolvimento de dois potenciais econômicos: os setores de turismo e de eventos.

“Sempre que uma agência de turismo vende as praias do Nordeste, oferece pelo menos um dia de convívio em alguma das capitais. Aqui, os pacotes na serra gaúcha, por exem-

plo, ainda não incluem este dia agradável em Porto Alegre. Já fomos um dos principais destinos de eventos do País e perdemos este posto. Queremos retomar com o diferencial que o setor hoje exige, que é a experiência da cidade para se conviver. As revitalizações do Cais Mauá, da orla e do Centro Histórico são peças-chave nessa engrenagem”, avalia o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Rodrigo Lorenzoni.

Anunciado em 2021, o projeto do governo estadual com o Consórcio Revitaliza prevê investimentos de até R\$ 1,3 bilhão na mudança da realidade do Cais Mauá. São previstas, a partir da alienação das docas pú-



MARIANA ALVES/JC

Consórcio Revitaliza prevê investimento de R\$ 1,3 bilhão no Cais Mauá; Embarcadero já opera no local

blicas, as construções de edifícios residenciais, corporativos e um hotel. Conforme o governo, o recurso da venda será reinvestido na recuperação da região do Gasômetro e dos armazéns. No Muro da Mauá, que hoje separa o cais do Centro, é projetado que dê lugar a uma área de convívio pública de 149 mil m<sup>2</sup> – 82% da área do cais.

Em eventos, o município reorganizou a lógica dos custos

para a realização em áreas públicas. A Feira do Livro, por exemplo, que até 2020 pagava R\$ 170 mil para ser realizada na Praça da Alfândega, em 2021 não precisou pagar nada. A gratuidade para eventos com valor cultural também se estende a outros, de pequena capacidade, como feiras populares nos bairros. Para toda a cadeia de eventos, o ISS foi reduzido de 5% para 2%.

A intenção da prefeitura é

que as mudanças entre a orla, o Gasômetro e o Cais estejam em breve integradas com as revitalizações do Centro Histórico, com o forte apelo comercial e de serviços, e do 4º Distrito, com os diferenciais da gastronomia e inovação, também já iniciadas. Serão ferramentas de união entre a atração de eventos e o setor de turismo, que gera em torno de 25 mil empregos e movimentam 3,9 mil empresas na Capital.

## Capital é destaque no setor de saúde

Entre os serviços que mais atraem investimentos em Porto Alegre está o setor de saúde. Conforme levantamento do Urban Systems de 2020, a capital gaúcha é a segunda melhor para se investir neste setor na Região Sul do Brasil. Por aqui, conforme o levantamento, há 3,31 médicos para cada mil habitantes. E a disponibilidade de leitos particulares e SUS chega a quase o triplo de Florianópolis, melhor classificada na região.

“É um setor em expansão, motivado pela existência de muitos hospitais, e que são referências para o Brasil em diversas especialidades, além da existência de um número elevado de universidades com formação de profissionais em todas as áreas da saúde e ainda um hub de grande potencial em inovação na área da saúde”, avalia a especialista em Estratégia e Competitividade de Empresas Relacionadas com a Cadeira da Produtiva da Saúde do Sebrae, Paula Rezende.

São mais de 26,5 mil MEIs no setor de saúde ativos em Porto Alegre. Representam mais de 5 mil empregos. Em especializações como odontologia, por exemplo, Porto Alegre tem o

maior número de formandos por ano. De olho neste nicho, quando se planeja um evento na área da saúde, Paula lembra que a Capital é sempre a ficha em preferência.

A forma de urbanização da cidade e de seu entorno alimenta este setor. Boa parte dos atendimentos da Região Metropolitana, do Interior e até mesmo de outras regiões do Brasil acontecem nos hospitais e clínicas de Porto Alegre. Um processo histórico que remonta ao século XIX. O antigo caminho que ligava as cidades vizinhas até a Santa Casa, tinha o atual trecho da avenida Assis Brasil como itinerário principal.

É justamente na Zona Norte da cidade, por onde hoje circulam 50 mil carros por dia, que os paulistas da ProdeltaMed investiram no MedPlex, o primeiro complexo de coworking especializado em saúde em Porto Alegre. “Foi uma escolha que levou em conta o grande número de médicos por habitantes e o fato de ser uma cidade em expansão, que atrai o público em busca de saúde vindo dos arredores. O coworking atende a uma demanda que vai desde jovens médicos que empreendem até os mais experientes, que



CLÓVIS PRATES/HCPA/DIVULGAÇÃO/JC

Segundo pesquisa, existem 3,31 médicos para cada mil habitantes

já não precisam daquele consultório tradicional”, explica a diretora de expansão da ProdeltaMed, Gabriela Cristina Ferreira.

O Medplex inaugurou em fevereiro deste ano e já tem planos de novos investimentos na cidade. A intenção, segundo a diretora, é chegar a 70% da capacidade de ocupação dos consultórios em um modelo semelhante a um flat no primeiro ano de operação.

Mesmo que os hospitais sempre sejam a referência para investimentos em saúde – e neste caso, Porto Alegre é considerada um terreno dos mais férteis,

com complexos dos mais diversos, como os do Grupo Hospitalar Conceição e do Hospital de Clínicas ou do São Lucas, que convergem a academia com o atendimento ao público –, de acordo com Paula Rezende a diversificação do setor é crescente. “A linha de clínicas populares, por exemplo, que atendem às classes C e D, teve um crescimento de mais de 500% em um ano. E há ainda as startups, que cobrem um espaço hoje ainda não atendido pela saúde tradicional. Há um leque muito grande de oportunidades”, diz a especialista.

## A 6ª melhor cidade do Brasil para empreender

Porto Alegre é hoje a sexta melhor cidade do Brasil para se empreender, segundo o Índice Cidades Empreendedoras 2022, estudo que leva em conta indicadores como infraestrutura, acesso, inovação e capital humano. A tendência, acredita o secretário Rodrigo Lorenzoni, é de que o ambiente torne-se mais adequado ao empreendedorismo nos próximos anos, a partir da regulamentação da Lei da Liberdade Econômica.

Entre as medidas, está a dispensa de autorização da prefeitura para licença de atividades de baixo impacto. Foram extintos o alvará e a taxa para este tipo de empreendimento. Para empresas maiores, o município criou o compliance tributário, que possibilita a criação de benefícios para empresas pagadoras de tributos em dia.

**É COM MUITO ORGULHO  
QUE LEVAMOS PORTO ALEGRE  
NO NOSSO NOME!**

**Parabéns, Porto Alegre  
pelos 250 anos!**



**CONEXÕES PRA CONSTRUIR  
O FUTURO DO SEU NEGÓCIO**



## REPORTAGEM ESPECIAL

# Comércio busca a experiência além do consumo

Eduardo Torres, especial para o JC

Os 250 anos de Porto Alegre chegam no momento em que o mundo, empurrado pela pandemia, acelerou os processos de digitalização de setores como o comércio. Mas se engana quem pensa que o caminho para esta que, historicamente, é outra das vocações de Porto Alegre, será uma migração direta para o mundo digital. As revitalizações do Mercado Público e do Centro Histórico simbolizam o caminho que o setor projeta para o futuro.

"Com o processo de digitalização, o grande desafio do varejo passa a ser a experiência. O produto pode ser encontrado pelo consumidor sem sair

de casa, com um clique, então, é preciso cativar este consumidor para o diferente, para novos valores, para novas vivências que envolvam o produto. Não é mais simplesmente a vitrine e o preço atraente. É o que vem junto com tudo isso. E neste aspecto, o digital ajuda como uma ferramenta de atração, e não apenas de compra", explica o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Porto Alegre, Irio Piva. "Se o comerciante limita-se à internet, ele precisa estar preparado para aceitar que o consumidor, não gostando do seu preço, hoje em dia pode comprar, literalmente, de qualquer lugar do mundo", complementa.

E esta experiência envolve



Revitalizações no Centro Histórico simbolizam o caminho que o setor comercial projeta para o futuro

a recuperação dos espaços urbanos para o convívio. "A revitalização vai ajudar a mudar toda a experiência sensorial. É muito bom para o comércio saber que poderemos ter recuperados para o público o Centro Histórico e o 4º Distrito. É preciso ter uma história envolvida além da compra, e a rua é o lugar ideal para isso", salienta Piva.

Por isso, estão no horizonte da entidade a qualificação dos chamados comércios de bairro,

que possibilitem as compras perto de casa, além das propostas de revitalização de tradicionais concentrações comerciais de Porto Alegre. Atualmente, o comércio, com 62,2 mil empresas ativas (26% do total de empresas na cidade).

De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Rodrigo Lorenzoni, as revitalizações de bairros da Capital nos próximos anos levarão em conta as vo-

cações de cada localidade. Ele destaca, por exemplo, pontos como as avenidas Assis Brasil e Azenha, que já foram referências do comércio de rua de Porto Alegre. Nestes locais, o governo, em conjunto com as entidades empresariais, desenvolve projetos que pretendem recuperar a acessibilidade do público, com maior espaço de convívio, e ações que melhorem a sensação de segurança nessas regiões.

**Sindiatacadistas RS**  
Sindicato do Sistema Comércio

# PORTO ALEGRE-ME

É motivo de muito orgulho para o Sindiatacadistas fazer parte da história da capital do povo gaúcho. Mas também é um compromisso torná-la cada vez mais forte, lutando diariamente pelo seu crescimento e desenvolvimento.

Parabéns, Porto Alegre, por esses 250 anos.

REPORTAGEM ESPECIAL

# Dos pêssegos à soja, aqui tudo se planta

## Zona rural de Porto Alegre tem produção primária tradicional

"O que Porto Alegre produz no campo? Hoje é mais fácil perguntar o que não produzimos". É assim que o presidente do Sindicato Rural de Porto Alegre, Cléber Vieira, inicia a conversa sobre um setor da economia da Capital que, como ele valoriza: "faz a cidade respirar".

Oficialmente, são 5 mil hectares e 1.261 produtores sindicalizados na zona rural de Porto Alegre, concentrados na Zona Sul da cidade, com destaque, nos últimos três anos, para o plantio de soja na região do Lami. No último ano, foram

710 hectares plantados. "Pode parecer um volume pequeno quando pensamos em tudo o que é plantado em outras regiões do Estado, mas em uma Capital, acredito que este seja um caso único e que precisa ser valorizado. A soja tem agregado muito valor ao nosso produto", aponta Vieira.

A perspectiva é chegar a mil hectares de soja na próxima safra. "A maior parte dos produtores de soja de Porto Alegre é de pequenos agricultores, então, é feita a rotatividade de máquinas e uma cultura mais socializada entre todos. É riqueza que é gerada para o município e a maior parte da população nem imagina", comenta.

Levantamento de 2018



MARCO QUINTANA/JC

**Oficialmente, existem 5 mil hectares dedicados à agricultura e 1.261 produtores sindicalizados na Capital**

mostrava que 75% da área plantada em Porto Alegre dividia-se entre arroz e soja, com maior valor de venda ainda no arroz. Por outro lado, somente 5,3% da área plantada de Porto Alegre era dedicada à cultura do pêssego, com valor agregado muito maior, chegando a R\$ 22 mil/hectare.

O plantio da fruta, concentrado no bairro Vila Nova, que já foi a marca da produção rural de Porto Alegre, se enfraqueceu

nos últimos anos. Conforme o sindicato, hoje são apenas cinco produtores, de um universo que já chegou a 40. Foram 600 toneladas colhidas na última safra. Cerca de um quarto do que já se colheu.

A fruticultura, porém, segue variada na Zona Sul de Porto Alegre. Há cultivo de pitaya a moranguinho, com destaque no cenário gaúcho. Mesmo com a urbanização típica de uma capital, a agricultura também es-

tava entre as vocações originais da economia de Porto Alegre. Fazia parte dos planos dos três proprietários que dividiam as sesmarias no atual território da cidade a criação de gado.

Nas primeiras décadas da povoação, as plantações de trigo foram as que começaram a ganhar volume na economia porto-alegrense. Os tempos mudaram e, juntamente com o fumo, essa cultura já não é mais plantada por aqui.

**Uma cidade com 18 mil motivos para se orgulhar da saúde que tem.**



O Cremers está presente de forma intensa e decisiva em Porto Alegre. São 18 mil médicos credenciados na cidade. Essa grande concentração de profissionais na Capital ajudou a torná-la uma referência de atendimento em saúde para todo o estado, garantindo o exercício da medicina de forma ética, o que resulta em bons serviços para a população.

O Cremers presta sua homenagem a Porto Alegre pelos seus 250 anos.

cremers.org.br



**CREMERS**

LABORATÓRIO GERAL DE HIGIENE, SAÚDE E DIAGNÓSTICO CLÍNICO

## INOVAÇÃO

# South Summit reunirá fundos de investimento e startups gaúchas

**Empresas devem receber impulso em seus negócios a partir do evento internacional em Porto Alegre**

Guilherme Kolling

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre vai sediar o South Summit Brazil de 4 a 6 de maio, no Cais Mauá. Mais do que um evento internacional sobre tecnologia com duração de três dias, a ideia é que seja um marco para o avanço do ecossistema de inovação da cidade. Nesse aspecto, um dos principais pontos trabalhados é a atração de investidores, para que impulsionem as startups no Rio Grande do Sul.

O South Summit também está sendo tratado como uma plataforma de negócios e já tem dezenas de fundos de investimento nacionais e interna-

cionais confirmados. Um dos momentos de prospecção foi a missão do governo gaúcho aos Estados Unidos, realizada na segunda semana de março.

O governador Eduardo Leite teve uma rodada de reuniões com bancos em Nova York e Washington e destacou a oportunidade do South Summit, acompanhado por lideranças gaúchas da iniciativa privada na área de inovação – como dirigentes de universidades, parques tecnológicos, o CEO do Instituto Caldeira, Pedro Valério, e o CEO da 4all, José Renato Hopf.

No Goldman Sachs, em Nova York, por exemplo, Leite observou que a instituição financeira se relaciona com muitos fundos de investimento, que poderão ser aconselhados a aproveitar a oportunidade do evento de tecnologia na capital gaúcha. “Também focamos na participação no South Summit, ajudando a levar fundos de investimen-

to, para que, além de palestras e uma feira de startups que lá estarão, tenhamos a participação maciça de fundos de investimento interessados em patrocinar essas startups e alavancar negócios de tecnologia no Estado”, sustentou o governador.

Leite citou o exemplo do aplicativo de transporte Cabify. “Surtiu no South Summit de Madri, alguns anos atrás, como uma pequena startup que encontrou lá fundos de investimento que patrocinaram aquela iniciativa, e se transformou no gigante que é o Cabify atualmente.” Agora, o evento deixa a capital da Espanha e vem para o Estado.

CEO da 4all, José Renato Hopf avalia como muito importante a agenda nos EUA para convidar fundos e palestrantes internacionais. “Um ecossistema de inovação maduro precisa ter conexão global, esse é um dos pilares desse processo. Estamos fazendo um esforço para crescer, reter e atrair talentos. Queremos que o South Summit seja um grande evento, catalisador do que está ocorrendo. Mais do que um evento focado em negócios e um grande congresso, é uma plataforma, articulada entre o que ocorre antes, durante e depois do evento, com um grande marketplace, competição de startups. Tudo isso é um conjunto”, define.

Pedro Valério, do Instituto Caldeira, também observa o



ANDRESSA PUFAL/JC

**Cais Mauá será palco da 1ª edição do encontro de tecnologia no País**

MAICON HINRICHSSEN / PALÁCIO PIRATINI/JC



**Leite cita o exemplo do Cabify**

MARIANA CARLESSO/ARQUIVO/JC



**Hopf destaca a conexão global**

processo de amadurecimento do ecossistema de inovação gaúcho. “O South Summit é a cereja do bolo, coroa esse movimento. E dá início à possibilidade de, enquanto plataforma,

o evento receber nomes internacionais e recolocarmos a cidade de Porto Alegre e o Estado do Rio Grande do Sul no mapa do mundo da inovação e da tecnologia”, resume.

## Encontro anual está garantido em Porto Alegre até 2024

Secretário estadual de Planejamento e Gestão, Claudio Gastal esteve envolvido na atração do South Summit para Porto Alegre desde 2020. O trabalho de trazer um evento global na área de tecnologia para o Estado foi concluído durante a missão do governo gaúcho à Espanha, no ano passado. O evento, que ocorria em Madri, capital do país ibérico, será realizado na capital gaúcha em 2022, 2023 e 2024. “Está garantido por três anos seguidos, com a possibilidade de termos mais dois”, informa. Além de dezenas de fundos de investimento nacionais e internacionais, o South Summit já tem mais de 3 mil startups inscritas e receberá de 150 a 200 palestrantes nos três dias de evento no Cais Mauá.

## Gigantes mundiais da tecnologia como Dell e Amazon confirmam presença

Universidades, startups, empresas e investidores estarão reunidos no South Summit, em Porto Alegre. Mas o evento, em maio, terá também a presença de gigantes da tecnologia. Durante a missão do governo gaúcho aos EUA, em março, visitas à Amazon, per-

to de Washington, e à Dell, em Austin, no Texas, confirmaram a participação dessas empresas no evento no Estado.

A Amazon – que discute parcerias com o governo gaúcho e também terá conexão com startups no Instituto Caldeira, em Porto Alegre – estará

representada pela AWS (Amazon Web Services), braço da empresa focado na plataforma de armazenamento de dados em nuvem e serviços.

“Temos a confirmação da participação da AWS, com o compromisso de estar presente no South Summit com seus altos executivos”, destacou o governador Eduardo Leite em agenda na empresa nos EUA. “E a Dell será importante parceira dessa plataforma que o South Summit se propõe a ser, criando novos negócios”, completou o chefe do Executivo gaúcho.

O diretor geral para o setor público da AWS Brasil, Paulo Cunha, confirmou o interesse no evento, considerando o South Summit como uma plataforma na direção de novas parcerias. “Temos vários programas, desde (a empresa) a montar o primeiro protótipo, até um programa que permite

que ela faça a primeira venda. O Nubank começou assim conosco. Se for pensar mais algo mais global, o Airbnb começou assim conosco também”, exemplifica Cunha.

O governador salientou que a AWS oferece não apenas o armazenamento de dados em nuvem, mas também uma quantidade de serviços que poderão alavancar empresas.

Cunha ressaltou que o processo é acessível. “Com US\$ 10 e um cartão de crédito pessoa física, é possível ter acesso às mesmas ferramentas que a Amazon.com tem na área de inteligência artificial. Então, qual é a diferença? É o talento. Estamos em busca do talento”, explicou o executivo da AWS.

O braço da Amazon também trabalha em uma parceria para formar mão de obra e mantém um programa de incentivo a startups de educação, as chamadas Edtechs.



GUILHERME KOLLING/ESPECIAL/JC

**Paulo Cunha, da AWS, explica interesse em novas parcerias no RS**

## INOVAÇÃO

# SXSW e Austin inspiram o evento em Porto Alegre

**Ideia é mobilizar a cidade em discussões sobre inovação e divulgar o turismo local**

Motorista de uber, atendente de hotel, músico em bar, garçom em restaurante. Todos em Austin comentam com os visitantes sobre o South by Southwest (SXSW), porque sabem que a movimentação extraordinária na capital do Texas (EUA), em duas semanas de março, se dá por este que é um dos mais importantes festivais de inovação do mundo.

Os debates e atividades culturais são concentrados em um centro de convenções, mas se espalham pela área central da cidade, o que pode ser visto nos banners da SXSW em fachadas de prédios e tendas nas ruas, nos

onipresentes crachás de participantes, bem como pelos diferentes idiomas que são ouvidos.

O evento, que cresceu ao longo dos anos, mobiliza os locais. Voluntários se desdobram para tirar dúvidas e ajudar quem vem de fora, com uma gentileza incomum em metrópoles como Nova York e Washington. A propósito, chama a atenção os cartazes afixados em diferentes locais da SXSW com o slogan "be kind" (seja legal, em tradução livre).

"A ideia é transformar o South Summit em poucos anos em um SXSW. Vimos (em Austin), todo mundo envolvido, direção, voluntários, hotéis, restaurantes, a cidade respira o evento. Esse é o nosso objetivo, o South Summit tem que transbordar do Muro da Mauá", projeta o secretário de Planejamento e Gestão, Claudio

Gastal, um dos executivos mais envolvidos com a realização do evento no Executivo estadual.

O governador Eduardo Leite defende que o South Summit vá além do congresso e feira de negócios. "É uma oportunidade de movimentação cultural, de efervescência de Porto Alegre e do Estado. A SXSW tem esse caráter, até porque começou como atividade cultural com shows musicais, cinema, espetáculos, e acabou se desdobrando para esse evento que discute futuro e inovação", observa o governador.

Leite destaca que o evento é fonte de inspiração. "Prendemos levar daqui um pouco do que a cidade (Austin) está respirando na SXSW, para replicar lá, Porto Alegre ter uma experiência diferente e estar conectada pelo South Summit, algo que abrace a



GUILHERME KOLLING/ESPECIAL/JC

**South by Southwest, nos EUA, vai além dos debates sobre inovação**

cidade e seja abraçado pela cidade também", disse Leite nos EUA.

Presente na comitiva, o secretário de Inovação de Porto Alegre, Luiz Carlos Pinto da Silva Filho, tem expectativa de que o South Summit vá além de discussões sobre tecnologia. "Algo como um festival, para envolver as pessoas, a cidade. Tem a feira de negócios, com startups e players vindo a Porto Alegre, mas é importante mostrar que a inova-

ção pode ser para todos." Gestor de relacionamento e negócios do Tecnopuc, Leandro Pompermaier, acredita que o South Summit será "um evento global que dará cara nova a Porto Alegre". Um dos efeitos positivos pode ser no turismo. Com a SXSW, Austin tem hotéis lotados e é difícil conseguir voo para lá nessa época. É uma meta plausível para Porto Alegre, se consolidar o evento global nos próximos anos.

Conte com  
o **CIEE-RS**  
para um  
**futuro incrível**  
em **todos**  
**multiversos!**





## Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

### MERCADO DIGITAL

# Capital quer ser referência global em inovação

## Transformação colaborativa reposiciona Porto Alegre no cenário

Quais são as grandes forças que estão moldando as cidades do futuro? Na esteira de um mundo cada vez mais conectado, cidades mais inteligentes, habitáveis e responsivas dão o tom da transformação que está acontecendo nos grandes ambientes urbanos.

Porto Alegre, ao completar 250 anos de existência, caminha de uma forma acelerada rumo à meta de se tornar uma capital mais colaborativa, inovadora, empreendedora e capaz de atrair e reter negócios alinhados com a

nova economia e talentos.

Um movimento que, apesar de ser norteado pela tecnologia, é sobre pessoas e fruto de um acúmulo que gerou uma cultura de inovação importante, que tem suas origens nos anos 1990 com o Projeto Porto Alegre Tecnopole, seguiu pelos anos 2000 com o Movimento CITE – Cidade, Inovação, Empreendedorismo e Inovação e em 2010 com a Agência de Inovação.

E que chega nos anos 2020 com o surgimento da Aliança para Inovação de Porto Alegre, de onde emergiu o Pacto Alegre, um movimento com muita energia transformadora, que já gerou resultados importantes como o Instituto Caldeira, proje-

tos de revitalização do Centro e do 4º Distrito, a Marca de POA, o Projeto Cidade Educadora, o Festival POA 2020 e, mais recentemente, a atração do South Summit Brazil, apesar para citar algumas iniciativas que aconteceram na cidade.

Aliás, uma das perspectivas é conseguir apresentar e posicionar a marca Porto Alegre como uma referência não só no mercado nacional, como internacional. Não há mais tempo para desperdiçar energia.

Confira alguns dos personagens que estão ajudando a transformar a capital em uma cidade mais colaborativa, inovadora e atrativa para as pessoas e para os negócios.

Porto Alegre chega ao seu aniversário em um momento especial, com muito mais clareza do papel da tecnologia e da inovação na transformação da cidade na qual queremos viver. Temos uma série de avanços na perspectiva da colaboração, da absorção da tese da abundância, de múltiplos agentes, veículos e instrumentos para fomentar a inovação e aproximar a nossa cidade desta perspectiva mais conectada. Precisamos fazer um trabalho na democratização do acesso à informação, da inclusão produtiva. Ou seja, como trabalhar múltiplos públicos na cidade podendo absorver oportunidades que a nova economia abre.

**Pedro Valério,**  
CEO do Instituto Caldeira



JOYCE ROCHA/JC



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

**Daniela Lompa Nunes,**  
CEO Purpous Marcas com Alma e Head de Estratégias e Relacionamento do Pacto Alegre

A cena da inovação e do empreendedorismo na cidade vive um belo momento. Começamos a entender que a conexão e a colaboração são chave para a cidade prosperar e, mais ainda, para que possamos pensar como comunidade qual nosso legado, qual a cidade deixaremos para o futuro. Ainda são muitos os desafios que a cidade tem pela frente, e eu destacaria o de aproximar pessoas que vivem em diferentes realidades e abrir espaços e oportunidades para todos. Outro ponto a ser olhado com carinho é o cuidado com o meio ambiente e com a natureza.



CLAYTON DORNELLES/ARQUIVO/JC

**Jorge Audy,**  
superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pucrs e do Tecnopuc e um dos idealizadores da Aliança para Inovação de Porto Alegre

Porto Alegre vive um momento de uma energia muito positiva e a consciência de que a inovação é fator central para o desenvolvimento social e econômico no século 21. Ao olhar para os próximos 250 anos, fica claro que o grande desafio da inovação é a educação. A geração de talentos que vai suportar o nosso desenvolvimento social e econômico. Isso é o que vai definir o que seremos nos próximos séculos e o legado que deixaremos para as futuras gerações.



PAULA DOS REIS/DIVULGAÇÃO/JC

**Eduardo Lorea,**  
fundador e CEO da Numerik

O ecossistema de Porto Alegre está florescendo agora como o de Madri, na Espanha, floresceu nos últimos oito anos. Nos dois casos, a colaboração entre os atores locais e as conexões globais proporcionadas através de eventos, como o South Summit, são fatores fundamentais para essa evolução.



4ALL/DIVULGAÇÃO/JC

**Thiago Ribeiro,**  
diretor geral da edição brasileira do South Summit



MARCELO G. RIBEIRO/JC

**Luiz Carlos Pinto da Silva Filho,**  
secretário da Inovação de Porto Alegre e coordenador do Pacto Alegre

Vivemos uma crise em 2015 e 2016, em que a cidade estava deprimida, com as empresas e as pessoas saindo daqui. E então veio o renascimento, com desdobramentos na área urbanística, com a retomada da relação com o Guaíba, e esse novo modelo de relacionamento das entidades, universidades e empresas, com a lógica da abundância e da colaboração. Isso se expressa simbolicamente com a criação da Aliança para a Inovação de Porto Alegre e a percepção de que, juntos, podemos fazer mais. Não temos que desperdiçar energias, mas trabalhar em parceria e celebrar vitórias um dos outros.

Estamos em um momento muito especial para o nosso ecossistema, de um amadurecimento muito claro. Há uma convergência entre todos os atores, como governos, universidades, organizações, empreendedores e a sociedade como um todo. Isso é muito visível e fica claro por meio de projetos como o Inova RS, o Creative, o Pacto Alegre e o próprio South Summit Brazil. São iniciativas que materializam e concretizam esse movimento. Olhando para frente, temos que manter essas conquistas que são a base dessa jornada e consolidar nossa posição como importante referência global, colocando nossos negócios em evidência e atraindo a atenção de grandes fundos internacionais.

# # POA 250 ANOS

Que alegria poder celebrar os **250 anos de Porto Alegre!**

Uma cidade que inspira **cultura, desenvolvimento e tradição**. A capital gaúcha é cenário de importantes movimentos históricos e palco para um **futuro** de grandes oportunidades de **inovação e crescimento**.

Somos uma empresa **porto-alegrense com orgulho** e ficamos muito contentes de termos a nossa trajetória de **121 anos** entrelaçada à história da cidade.

**Obrigada, Porto Alegre.**  
**Juntas seguimos moldando o futuro.**



**GERDAU**  
O futuro se molda

## ENTREVISTA ESPECIAL

# Desenvolvimento econômico da Capital passa por inovação e novo urbanismo, projeta Melo

Guilherme Kolling e  
Marcus Meneghetti

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), aponta cinco eixos para o desenvolvimento econômico do município: comércio varejista, saúde, educação, inovação e construção civil. O chefe do Executivo municipal observa que são setores em que a Capital já se destaca. "A cidade precisa potencializar o que já tem de bom", sustenta.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, quando Porto Alegre completa 250 anos, o prefeito também manifesta o desejo de dar uma repaginada urbanística na cidade. Cita a revisão do Plano Diretor como instrumento, e aponta os projetos específicos do Centro Histórico e do 4º Distrito como exemplos. Para Melo, é preciso concentrar mais a população em regiões que já têm infraestrutura, e evitar "espalhar" a cidade para áreas mais afastadas sem equipamentos públicos.

O prefeito fala em regularizar empreendimentos que estão no Extremo Sul, bem como revisar a Zona Rural, mas ressalva que agora só pretende encaminhar esses temas na revisão geral do Plano Diretor, prevista para chegar à Câmara em 2024.

Melo ainda informa que não aumentará impostos, comenta o superávit da prefeitura, as obras do Mercado Público e da Usina do Gasômetro.

O prefeito também fala do desafio do financiamento do transporte público – diz que irá liquidar a Carris se não tiver comprador para a estatal –, reivindica ajuda do Estado e da União para manter o serviço de ônibus nas cidades, e garante que não aumentará a tarifa de R\$ 4,80 se o presidente Jair Bolsonaro custear a verba para isenção de maiores de 65 anos.

**Jornal do Comércio – Qual é a vocação de Porto Alegre para o desenvolvimento econômico neste momento em que a cidade completa 250 anos? Qual é a diretriz da sua gestão?**

**Sebastião Melo** – A cidade precisa potencializar o que já tem de bom: saúde, Porto Alegre tem excelência; comércio varejista, portentoso; um ecossistema de inovação muito bom, então, a cidade tem que ser cada vez mais inovadora, cidades que não avançaram em inovação não se sustentam mais; a educação, com sua rede, é um potencial da cidade. E a construção civil, um pilar também importante do desenvolvimento. A cidade precisa ter uma repaginada urbanística.

**JC – Como?**

**Melo** – (A revisão do) Plano Diretor que está em andamento, era para estar mais avançado, mas ele dá o tom de que cidade queremos nas próximas décadas. O Plano Diretor reafirma e muda conceitos. Nossa cidade cometeu erros urbanísticos nos últimos 30 anos. Expandiram a cidade para regiões longínquas, sem serviços públicos, isso trouxe transtorno para pessoas que moram lá, prejudicou muito a cidade. Então, o Plano Diretor que estamos discutindo tem que fazer um processo inverso, começando pelo Centro: aqui tem uma capacidade para 90 mil pessoas morando. Hoje tem 45 mil. Essa nova roupagem do Plano Diretor permite isso.

**JC – E tem infraestrutura ociosa na região central?**

**Melo** – Claro, muito mais gente poderia morar no Centro. Isso vale para o Centro, 4º Distrito e outros bairros.

**JC – Além dessas medidas no Centro e 4º Distrito, também houve agilização de licenças e facilitação na venda de índices construtivos. É um projeto para**

**estimular a construção civil na cidade de Porto Alegre?**

**Melo** – O capital não tem pátria, vai onde sente segurança jurídica para investir: uma cidade que não muda as regras do jogo a todo momento, uma cidade que licencia rápido com sustentabilidade. Boa parcela da sociedade não quer comprar um apartamento ou moradia num ambiente que não tem sustentabilidade, quer morar mais perto de onde trabalha, ou trabalha no próprio apartamento, as coisas vêm mudando. É o conceito da "cidade 15 minutos": tudo que preciso para minha vida eu tenho em um raio que eu acesso esse serviço, saúde, sistema bancário, cultura (em 15 minutos de deslocamento). Isso não é realidade nas cidades brasileiras.

**JC – O senhor está mudando o Plano Diretor de forma faticada: Centro, 4º Distrito. Qual é o próximo capítulo?**

**Melo** – Não vamos abrir mão do Plano Diretor geral. Só que se fôssemos esperar, terminaríamos nosso governo sem enfrentar a questão do Centro (a previsão atual é entregar o projeto de revisão à Câmara em 2024). A mesma coisa o 4º Distrito. Na área rural, que já foi 25%-30% do território do município (virou zona

rurubana) e depois nós recriamos a zona rural em 2014, com 10% do território. Hoje tem quilômetros de área rural. E ela é rurubana, porque às vezes tem nucleozinho urbano. Por exemplo, não posso tratar esta região que tem um supermercado na esquina da (avenida) Edgar Pires de Castro com a Estrada do Lami, com 2 mil metros quadrados, e diz (na lei) que só pode construir 300 m<sup>2</sup>, e está lá funcionando há 10 anos. Tem indústrias na Zona Sul que não tem acesso, não tem água, porque não podia estar ali. Tem realidades que precisam ser resolvidas. Então, precisamos de um Plano Diretor da zona do Extremo Sul, que tem de se diferenciar do Bom Fim, do Centro, são cidades diferentes.

**JC – O senhor vai encaminhar um Plano Diretor específico da Zona Sul antes da revisão geral da lei?**

**Melo** – Não, o que está pautado é o Centro, já enfrentado, e o 4º Distrito. O restante vem no bolo do Plano Diretor.

**JC – Qual é a previsão de reabertura do segundo andar do Mercado Público?**

**Melo** – O incêndio foi em 2013, e 40 dias depois reabrimos o Mercado. Entramos para ser financiados pelo Programa Monu-

menta. A obra estava orçada, na época, em R\$ 25 milhões, conseguimos R\$ 9,5 milhões do governo federal, e R\$ 6 milhões do seguro. No período em que fui vice-prefeito (2013-2016), R\$ 16 milhões foram aplicados. O prefeito anterior (Nelson Marchezan Júnior, PSDB, 2017-2020) preferiu outro caminho, fazer concessão, e esse assunto passou quatro anos na Justiça. Não estou fazendo crítica, é constatação. Então, aquela obra, faltava PPCI, escadas, elevadores e o aumento da carga elétrica. Bom, agora, não tinha como botar um centavo sem uma solução jurídica. Conseguimos uma contrapartida, sou muito grato à Multiplan. A obra do Mercado começou, está a pleno vapor, previsão da entrega do Mercado Público no mês de junho.

**JC – E as obras de reforma da Usina do Gasômetro?**

**Melo** – É outra novela. Obra orçada em R\$ 40 milhões, foi lançado um edital por R\$ 12 milhões no governo passado, aditamos o contrato em 50%, o máximo que podíamos fazer, vamos chegar a R\$ 18 milhões, a carcaça vai ficar pronta. Agora, tem Teatro Elis Regina, Sala de Cinema P.F. Gastal e outras questões. Vamos lançar uma PMI (Proposta de Manifestação de Interesse) para ver se Banco do Brasil, Caixa Federal assumem culturalmente a Usina para operar com o que há. Vamos tentar encontrar um parceiro para a Usina, se não, vai ser operada pelo (poder) público. É o equipamento público mais referenciado da cidade hoje.

**JC – A Usina deve passar por mudanças estruturais?**

**Melo** – Há muitas amarras, erros de projeto – abrimos um procedimento interno com a empresa que fez o projeto da Usina, porque não é erro do prefeito José Fortunati (então PDT, 2010-2016), nem do Marchezan. O erro é de quem fez o projeto.



LUIZA PRADO/JC

Previsão de entrega do 2º andar do Mercado Público é junho, diz Melo

“

Vamos tentar encontrar um parceiro para operar a Usina do Gasômetro; se não, vai ser operada pelo (poder) público



LUIZA PRADO/JC

Depois do Centro e do 4º Distrito, prefeito fala em um Plano Diretor específico para Extremo Sul da cidade

## Perfil

**Sebastião de Araújo Melo** nasceu em 24 de julho de 1958, no município goiano de Piracanjuba. Começou a trabalhar ainda criança com os pais na lavoura. Aos 15 anos, se mudou para a zona urbana, onde trabalhou como balconista até os 18 anos. Chegou ao Rio Grande do Sul em 1978, quando se filiou ao MDB, enquanto trabalhou como carregador na Ceasa, chapista de lancheria e vende-

dor. Completou o Ensino Médio no colégio Marechal Floriano Peixoto. Entre 1982 e 1988, estudou Direito na Unisinos, onde presidiu o Centro Acadêmico Visconde de São Leopoldo, no biênio 1984/1985. Depois de se formar, advogou de 1989 até 2000. Foi conselheiro da OAB/RS em 1997. Deixou a advocacia quando se elegeu vereador pela primeira vez em 2000, depois de ter sido candidato cinco vezes.

Se reelegeu mais duas vezes. Presidiu a Câmara Municipal em 2008 e 2009. Em 2012, foi eleito vice-prefeito pela chapa encabeçada por José Fortunati (então PDT). Depois de quatro anos como vice, disputou a prefeitura, mas perdeu para Nelson Marchezan Júnior (PSDB) em 2016. Dois anos depois, elegeu-se deputado estadual e, em 2020, foi eleito prefeito de Porto Alegre, cargo que ocupa atualmente.

**JC – Porto Alegre teve seu oitavo superávit consecutivo no ano passado. E 2021, seu primeiro ano de governo, foi o melhor resultado dos anos 2000, com R\$ 789 milhões de superávit. Tem espaço para cortar impostos na cidade?**

**Melo** – Nós já cortamos imposto. Quer cortar mais? Para eventos, diminuimos o imposto (ISS) de 5% pra 2%; também o (programa) Creative, de 5% para 2% para empresa inovadora. E o terceiro, estávamos perdendo empresas de guincho, três ou quatro estavam indo embora, chamei todo mundo e fizemos um acordo, mandamos (projeto) para a Câmara, baixamos também (o ISS). E eles tinham dívidas com a prefeitura... Bom e o IPTU tinha quatro aumentos pela frente, porque a planta foi atualizada, estava muito defasada, e com emendas, os vereadores escalonaram esse aumento (ao longo dos anos). No primeiro ano foi 30% mais a inflação. O segundo aumento foi 20% mais atualização da inflação. E disse

que os aumentos programados além da inflação, eu suspenderia. E cumprimos o contrato que veio das urnas. Lá em 2025 é se vai se olhar isso (novo reajuste no IPTU). Agora, queria dizer o seguinte: não vamos subir imposto.

**JC – O ex-prefeito Marchezan se manifestou pela primeira vez publicamente e criticou a suspensão dos aumentos do IPTU, disse que os mais ricos ficaram livres de parte do reajuste e que a classe média pagou o aumento integral.**

**Melo** – Respeito a posição do ex-prefeito, isso é democracia. Só posso dizer o seguinte: a maioria desses imóveis que cancelamos esses aumentos são imóveis comerciais, cujo valor venal estaria em R\$ 500 mil a R\$ 700 mil. Então, 80% desses imóveis que tiveram esse (aumento de) IPTU cancelado, são comerciais. E olha quanta faixa de Vende-se, Aluga-se na cidade... É uma maneira de estimular a economia. Mas reconheço que tem 15%-20% dos imóveis que têm valores elevados e acabaram

beneficiados com essa medida. Procede a crítica no que refere a esses 20%, mas dos 80%, não. E vamos combinar: um imóvel de R\$ 700 mil é classe média.

**JC – Ainda no superávit...**

**Melo** – Outro fato importante é a mediação na prefeitura: quem tem dívida vem para o balcão de negociações. Então, tivemos superávit também porque fizemos o Refis, uns R\$ 300 milhões, que não vamos fazer mais.

**JC – Receita extraordinária.**

“

A maioria dos imóveis que cancelamos (o aumento do IPTU) são imóveis comerciais. Olha quanta faixa de Vende-se, Aluga-se

**Melo** – Receita extraordinária. E não vamos aumentar imposto, isso não vamos fazer.

**JC – Tem alguma área prioritária para aplicar esses recursos de superávit?**

**Melo** – A gente fala R\$ 789 milhões, é muito dinheiro, mas todo mundo está pedindo reequilíbrio de contrato da prefeitura, aí já tem um gasto. Segundo, a prefeitura está botando dinheiro no transporte público.

**JC – Quanto?**

**Melo** – Desde julho do ano passado, bancamos R\$ 0,40 na passagem. Essa conta aportou para a Carris uma média de R\$ 5 milhões a R\$ 6 milhões por mês, mais R\$ 3 milhões ou R\$ 4 milhões para o setor privado. No ano passado, o investimento em asfalto foi de R\$ 18 milhões e tinha R\$ 7 milhões de previsão orçamentária. Neste ano vai subir para R\$ 35 milhões. Então, onde subiu o gasto? Zeladoria. Não tem zeladoria melhor sem recurso. Para limpar mais a cidade, tem que aumentar o contrato da Cootravipa. A limpeza da orla não estava no contrato anterior. Esse dinheiro sai de algum lugar. Aumentamos bastante os aluguéis sociais, o André Machado (PP, secretário de Habitação) está aqui todo dia: “Melo tem que aumentar o dinheiro, porque tem demanda reprimida...”. Estamos na mesa de negociações com Simpa (Sindicato dos Municípios). Se a prefeitura caminhasse na direção da inflação (reajustar em 10% os salários dos servidores), isso significaria R\$ 300 milhões para o funcionalismo, porque hoje tem uma folha de R\$ 3,5 bilhões (ao ano), e gasta R\$ 1,2 bilhão com a Previdência, sobram R\$ 5 bilhões para todos os demais, educação, saúde...

**JC – Tem solução para o transporte público?**

**Melo** – O que não tem solução é só a morte... No transporte público, parece que as cidades não estão no Brasil, porque Estado e União não existem. Não tem lugar do mundo em que a mobilidade urbana não teve visão estratégica de governo central. No Brasil, não. É preciso dinheiro e planejamento, para que os municípios possam acessar recurso subsidiado pelo governo federal para produzir mobilidade. Vai ter metrô em Porto Alegre? Creio que não, pelo preço e o desarranjo que teria a cidade. Agora, pode ter BRTs, VLTs, integração regional. Isso é planejamento e dinheiro, obra de infraestrutura não se faz do dia para a noite. Então, tem saída para o transporte, mas tem contratos assinados, 15 anos

pela frente. Poderia denunciar os contratos, mas esse assunto vai na primeira instância, segunda e vai para o Supremo. Vale a pena? Ou vale esgotar todos os esforços e convencer os operadores de que eles têm que dar um passo adiante junto com a prefeitura? Esse sistema está falido.

**JC – A solução passa necessariamente por subsídio?**

**Melo** – Passa. E por parcerias. Esse subsídio deve ser só dos municípios? Ou deve ser da União? O SUS tem dinheiro da municipalidade, Estado e federal. Tem que criar o “SUT”, Sistema Único do Transporte Urbano.

**JC – Mas em ano eleitoral não se resolve isso. É um pleito para o próximo governo?**

**Melo** – A única coisa que podemos ter esse ano é a sensibilidade do presidente Bolsonaro de bancar isenções daqueles que tem acima 65 anos, porque é lei federal (aprovada no Congresso). Se fizer isso, não aumento a passagem. Boto um dinheirinho a mais e mantenho os R\$ 4,80 (tarifa). Se esse dinheiro não vier, não tenho para bancar, aí aumento. O diesel subiu 70%, motoristas e cobradores ganharam a inflação, o vale alimentação subiu, plano de saúde subiu... Isenções foram cortadas, mas não tem efeito imediato, o mesmo vai ser com diminuição de cobrador.

**JC – Até quando dá para esperar o presidente?**

**Melo** – Combinamos entre as cidades de dar aumento em um único dia, para mostrar ao Brasil que não é um projeto de Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Salvador. Nosso limite é início de abril, não tem como esperar.

**JC – E baixar o preço da passagem, tem como?**

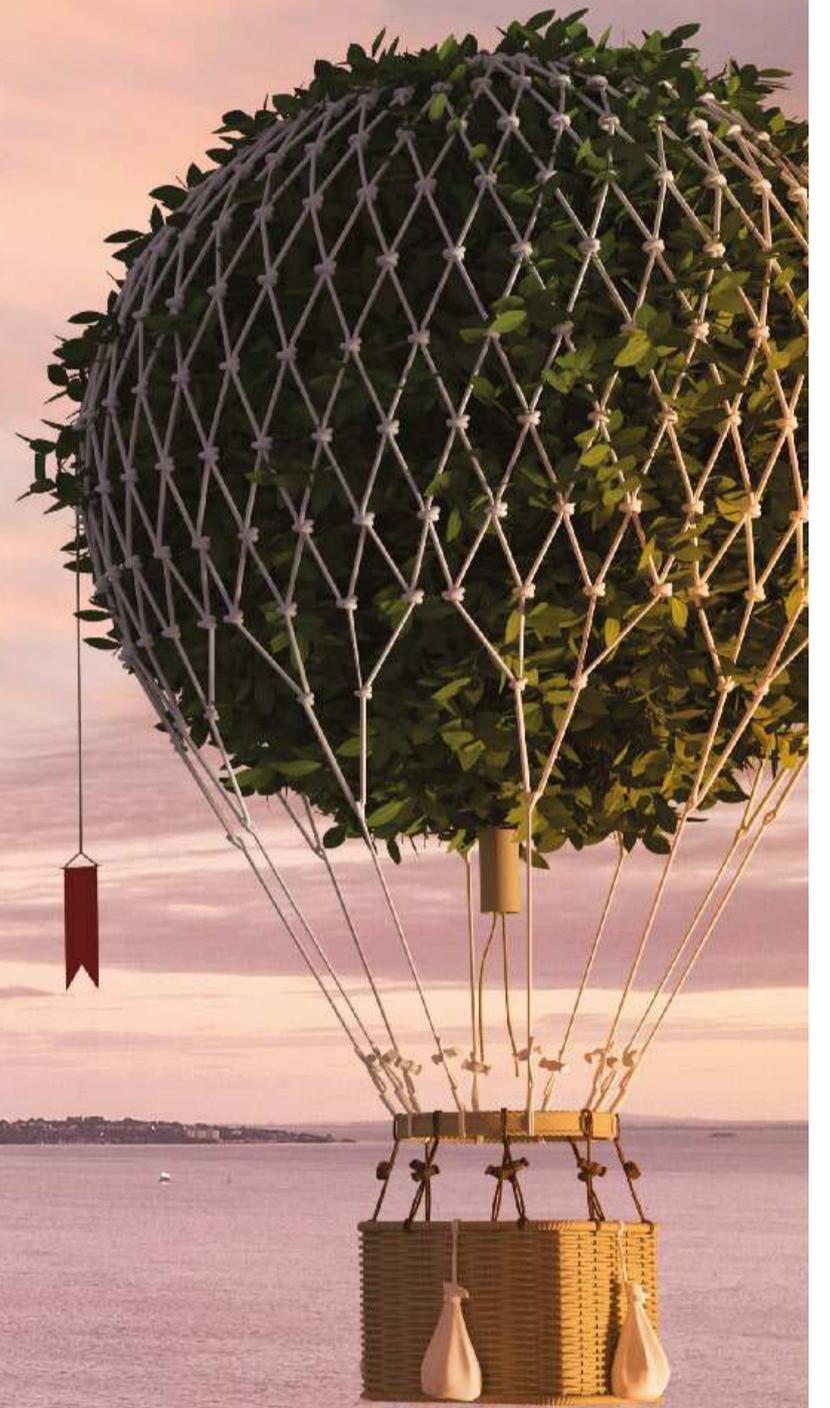
**Melo** – Tem dois problemas. A Carris é uma empresa pública, tem funcionários em excesso, ações trabalhistas e um custo maior, porque compra pela 8666 (Lei das Licitações, por ser estatal). O mercado é assim, se eu vendo pneu para o privado é um valor... Se não tiver interessado (em comprar a Carris), vou partir para outro sistema, que é a liquidação da empresa... A passagem de ônibus seria R\$ 5,20 hoje, o cidadão está pagando R\$ 4,80, mas estamos bancando R\$ 0,40. E se colocasse tudo o que os operadores de ônibus pedem na planilha, teria uma passagem de R\$ 6,62. O que já temos consensualizado entre governo e operadores? Não vou botar o custo Carris na passagem... Ela fatura R\$ 6,5 milhões por mês e o custo é R\$ 12 milhões. Tudo isso para diminuir valor da passagem.

PARABÉNS, PORTO ALEGRE.

TÃO IMPORTANTE QUANTO O LEGADO DEIXADO  
PARA NOSSA GERAÇÃO, É O FUTURO QUE DEIXAREMOS  
PARA AS GERAÇÕES DO AMANHÃ.



# WHAT'S NEXT? POA<sup>+</sup><sub>25</sub><sub>30</sub>



 CYRELA



## Pensar a cidade

Bruna Suptitz  
contato@pensaracidade.com

# Quem são os grupos que pensam Porto Alegre

**Representando diversos setores, pessoas se organizam para debater pautas da cidade**

*Por quem é feita uma cidade? O espaço de convivência que caracteriza as áreas urbanas tem como base a vida em sociedade. Assim sendo, é feita coletivamente e envolve todas as pessoas que nela vivem, trabalham ou visitam. Existem as responsabilidades próprias do poder público e aquelas que são assumidas pela iniciativa privada. Paralelo a isso, grupos se reúnem em torno de pautas em comum com a proposta de impactar positivamente o espaço coletivo. Neste aniversário de 250 anos de Porto Alegre, apresentamos três grupos que têm como pauta pensar a cidade.*

## Distrito Criativo se mobiliza pela valorização do território

Um grupo com mais de 90 empresas e profissionais de diversos ramos se une há quase 10 anos em torno do Distrito Criativo - ou Distrito C -, que concentra a maior parte das atividades no 4º Distrito e abriga setores ligados à economia criativa, de conhecimento e de experiência.

"O Distrito Criativo é uma aliança de empreendedores privados que buscam a melhoria do

território com valorização do patrimônio histórico e ambiental", explica Jorge Piqué, fundador da Agência UrbsNova, que desenvolve o projeto. Embora a área onde o grupo mais atua seja lembrada pelas cervejarias e casas noturnas, o coletivo é bem mais amplo. Reúne, dentre outros, galerias de arte, antiquários, ateliês e escolas de arte, dança e teatro.

Agora que a região está de

volta à pauta, com a proposta da prefeitura de revitalizar bairros do 4º Distrito, Piqué convida a olhar além da atração de investimentos na vida noturna ou na área de tecnologia - importantes, ele destaca, mas que sozinhos não sustentam a dinâmica de uma área tão grande da cidade. "Tem que ter coisas interessantes acontecendo e todos esse comércio ligado à economia criativa".

O grupo não tem relação com o poder público, mas busca essa interação para apresentar suas demandas e contribuir para a qualificação da cidade. Recentemente, voltou a integrar o Comitê Municipal de Economia Criativa - esse é um termo importante para as empresas que integram o Distrito C, que apresentam como contribuições à cidade o desenvolvimento econômico.

As atividades do Distrito Criativo ou aquelas ligadas a algum dos integrantes são divulgadas nos canais do grupo nas redes sociais e no site [distritocriativo.wordpress.com](http://distritocriativo.wordpress.com).



ROBERTA SIMON/DIVULGAÇÃO/JC

Grupo realiza caminhadas pelas ruas do 4º Distrito; na foto, em 2015

## POA Inquieta quer a transformação da Capital

A inquietação coletiva em torno das necessidades de Porto Alegre uniu, em 2018, pessoas dispostas a transformá-la numa cidade inclusiva e sustentável para todos. Essa ideia pode resumir o propósito do POA Inquieta, mas a atuação não fica nisso: "a construção é contínua", destaca Fernanda Sequeira, empreendedora em sustentabilidade e uma das articuladoras do grupo.

Ela explica que "através do POA Inquieta conseguimos estabelecer conexões entre pes-

soas e seus projetos" e alcançam a representatividade que permite acesso aos debates da cidade. A estimativa é que estejam conectados mais de 3 mil "inquietos", jeito de se referir aos integrantes do coletivo. E para que cada um possa contribuir de acordo com a sua área, as atividades se concentram especialmente nos mais de 30 grupos temáticos.

Para alcançar o propósito de transformar Porto Alegre, o coletivo busca inspiração em outras cidades. A principal é Medellín,

na Colômbia: "foi de uma das cidades mais violentas do mundo para uma das mais inovadoras em 20 anos. Isso aconteceu com planejamento", destaca Fernanda, lembrando que o espanhol Josep Piqué, que presta consultoria ao Pacto Alegre, atuou lá.

A participação é voluntária e aberta. Os encontros são divulgados nas redes sociais. O próximo será no dia 28 - o primeiro presencial desde a pandemia. Informações no site [poainquieta.com.br/coletivo](http://poainquieta.com.br/coletivo).



STELA PASTORE/DIVULGAÇÃO/JC

Lançamento do coletivo aconteceu em dezembro de 2019

## AtuaPOA quer participação da sociedade no planejamento

A revisão do Plano Diretor de Porto Alegre entrou na pauta em 2019 e despertou preocupação de parcela da sociedade em garantir participação popular. Foi esse motivo que uniu, no fim daquele ano, mais de 80 grupos da sociedade civil - entidades de classe, movimentos sociais, academia e outros - em torno do Atua POA Todxs Nós.

"Nos unimos para enfrentar, de maneira articulada, o processo de revisão do Plano Diretor conforme vinha sendo conduzido pela prefeitura", conta a arquiteta e urbanista Renata Carrero, que integra a coordenação do coletivo. O descontentamento da origem se mantém diante da pouca transparência e publicidade do processo, aliado ao que os grupos entendem como "retrocessos democráticos em relação a parâmetros anteriores".

Renata lembra que o planejamento na Capital já foi pautado pela segregação espacial, mas viveu por cerca de duas décadas um período de maior abertura à participa-

ção. É isso que o Atua POA busca resgatar. "Queremos uma ampla discussão social em torno das questões urbanas. Que a população seja convidada a participar, não só para opinar sobre as regras que estão sendo colocadas, mas também sobre a metodologia para definir essas regras", pontua.

Para o coletivo, a reunião de grupos com acúmulo de experiência e de debate sobre o direito à cidade é o respaldo como representação social perante o poder público. E tendo o Plano Diretor como guia, acompanha outras pautas de Porto Alegre com foco no regramento urbanístico. Um exemplo é o apoio ao movimento de preservação ambiental na Zona Sul, contrário ao projeto que muda as regras para construção na Fazenda do Arado.

As ações do Atua POA e os canais de contato estão disponíveis no site [atuapoa.home.blog](http://atuapoa.home.blog) e nas redes sociais, ou por intermédio de algum dos grupos que fazem parte do coletivo.



DIVULGAÇÃO POA INQUIETA

Encontros serão retomados no dia 28; na foto, em janeiro de 2020

# PARABÉNS, PORTO ALEGRE.

**A MULTIPLAN TRABALHA PARA QUE  
A CIDADE TENHA CADA VEZ MAIS  
MOTIVOS PARA COMEMORAR.**

A Multiplan se orgulha de estar fazendo parte do desenvolvimento dessa cidade que completa 250 anos e que nos acolheu com tanto carinho. Tudo o que podemos fazer é retribuir com nosso trabalho, que se materializa na modernidade do BarraShoppingSul, na inovação do Golden Lake, o primeiro bairro privativo da capital, e nas inúmeras obras de melhorias na infraestrutura da cidade, com geração de empregos e novas oportunidades para os porto-alegrenses. Tudo isso para que Porto Alegre possa seguir sua bonita história tendo sempre grandes motivos para comemorar.

 **BarraShoppingSul**  
Multiplan

 **Golden Lake**

 **Multiplan**





## Minuto Varejo

Patricia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

### MINUTO VAREJO

# Onde estão os melhores polos para o comércio

## Levantamento aponta as áreas com maior potencial para novos pontos em Porto Alegre

Onde abrir um varejo na Porto Alegre de dois séculos e meio de vida e que pode ser garantia de sucesso?

A coluna foi atrás de respostas que podem valer alguns bons meses ou anos de retorno e que já permitem maior precisão, com uso de tecnologia e inteligência na análise, além de um faro para perceber mo-

vimentos e mudanças.

Nos 250 anos da Capital, que tem praticamente uma população permanente que se estabilizou em 1,4 milhão de habitantes há três décadas, há regiões que indicam mais restrições devido ao envelhecimento e perda de habitantes residentes, como o Centro Histórico e entorno, e outras que se mostram emergentes, por terem atributos de renda mais elevada, mais moradores jovens e possibilidade de ocupação no futuro, além de facilidades de mobilidade, como a área dos bairros

Bela Vista, Petrópolis e regiões da avenida Carlos Gomes e 4º Distrito, alvo de iniciativas para resgate da antiga área industrial e de varejo da Capital, aponta pesquisa da consultoria gaúcha Space Hunters, especializada em reunir dados para ajudar nas respostas à pergunta sobre onde abrir um negócio ou erguer empreendimento.

A Space Hunters traçou para a coluna algumas pistas sobre regiões da Capital. A seguir, estão três varejos que foram auxiliados por dados da consultoria para definir os passos futuros.

## "Faltava um lugar para comodidade dos clientes", diz criador do Motu

O paulista Luiz Marcelo Tegen foi executivo de grandes empresas multinacionais por 25 anos. Em 2019, decidiu que partiria para um negócio próprio. O percurso de Tegen até abrir a delicatessen Motu, em setembro de 2021, no bairro Petrópolis, em Porto Alegre, teve muita pesquisa sobre demanda de consumidores, conversas com outros varejistas de segmentos que lidam com gastronomia e preocupação em acertar o ponto, literalmente. O nome Motu foi inspirado no povo polinésio e identifica as ilhas que se formam em áreas de corais. A ideia é que o negócio seja realmente um paraíso de marcas desejadas, do café a doces, pães e bebidas. Mas tudo com muita curadoria feita pela Motu. "Faltava um lugar para dar comodidade aos clientes", acrescenta Tegen.

Para tomar a decisão, ele buscou um estudo de localização e vizinhança. O local escolhido, na rua Luiz Só, 215, no térreo de um novo empreendimento no bairro, foi a terceira opção que melhor pontuava nas opções. "Queríamos uma praça por perto para as pessoas poderem estacionar, um imóvel de esquina para separar os acessos da loja e do delivery e saber o público alvo", enumera o criador da Motu, que é indicado como um hub de conveniência. A loja tem mais de 1,2 mil produtos de 200 marcas. "Mais de 80% delas são nacionais", indica o agora empreendedor de varejo, que investiu R\$ 3 milhões no negócio e emprega quase 20 pessoas. O resultado deu tão certo, que o retorno previsto em um ano já foi alcançado em seis meses. "O plano é ter 15 lojas em cinco anos."



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

## Onde se instalar?

- Áreas mais centrais registraram esvaziamento de negócios de serviços e varejos nas décadas recentes. O Centro Histórico ainda tem como trunfo o alto fluxo, mas pode melhorar o status a partir da revitalização do Cais Mauá e da atração de novos residentes e negócios corporativos, o que estará vinculado à oferta de imóveis.
- A avenida Carlos Gomes é uma conectora para outras regiões e está próxima de bairros populosos, como Bela Vista e Petrópolis.

- A rua Anita Garibaldi tem ritmo forte de crescimento na última década e está no centro de regiões populosas com expansão imobiliária.
- Avenidas como Assis Brasil e vizinhança, na Zona Norte, e Wenceslau Escobar e Otto Niemeyer, na Zona Sul, mantêm atratividade e recebem novos empreendimentos e comércio de bairro.
- Curadoria do sócio da Space Hunters, Francisco Zancan. Mais na coluna digital.

## "No Centro, cada quadra é um bairro", diz franqueada da Natura

A psicóloga Fabiana Demingos atuou 20 anos na rede de consultoras da Natura. Em 2019, Fabiana decidiu abrir a primeira franquía presencial da marca. Onde? Na Rua dos Andradas, na Galeria Chaves. Isso foi setembro, e, seis meses depois, ela estrearia a segunda unidade na mesma rua, no número 1.719, mais acima, enquanto muitos vi-

zinhos estão fechando suas lojas, Fabiana abriu novas e já sonha em ter uma terceira, que será, adivinha? No Centro, claro. "A decisão de abrir no Centro de Porto Alegre ocorreu após estudos que mostraram que a gente precisava de fluxo, até porque era um negócio novo, e isso encontro aqui", recorda. "Muitos me perguntam: 'Mas por que duas lojas na mesma rua? Não divide público?' Não, porque o Centro tem uma característica própria: cada quadra é um bairro. Quem está na avenida Borges de Medeiros não vem para a subida da Andradas, e vice versa", valoriza ela. "Se abrir a terceira, vai ser no Centro. Está definido!", diz. "Não tinha este olhar quando era cliente, mas como empresária, digo: quem tá no Centro não sai".

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



## "Empório das Sedas está mais central do que no Centro"

Em 2020, os irmãos Artur e Daniel Nunes, terceira geração da família dona da Empório das Sedas, resolveram que era hora de trocar o Centro Histórico, depois de 80 anos, pelo 4º Distrito, na Zona Norte da Capital. A pandemia ajudou, admite Artur (à esquerda, na foto), mas a ideia já estava se infiltrando há alguns anos entre rolos de tecido de fibra pura e rendas. Foi uma pesquisa para entender onde estavam os pontos mais promissores que deu a resposta definitiva. "A zona é mais tranquila, com logística fácil e comodidade, além de população que buscamos", diz Daniel, sobre o que embasou os rumos

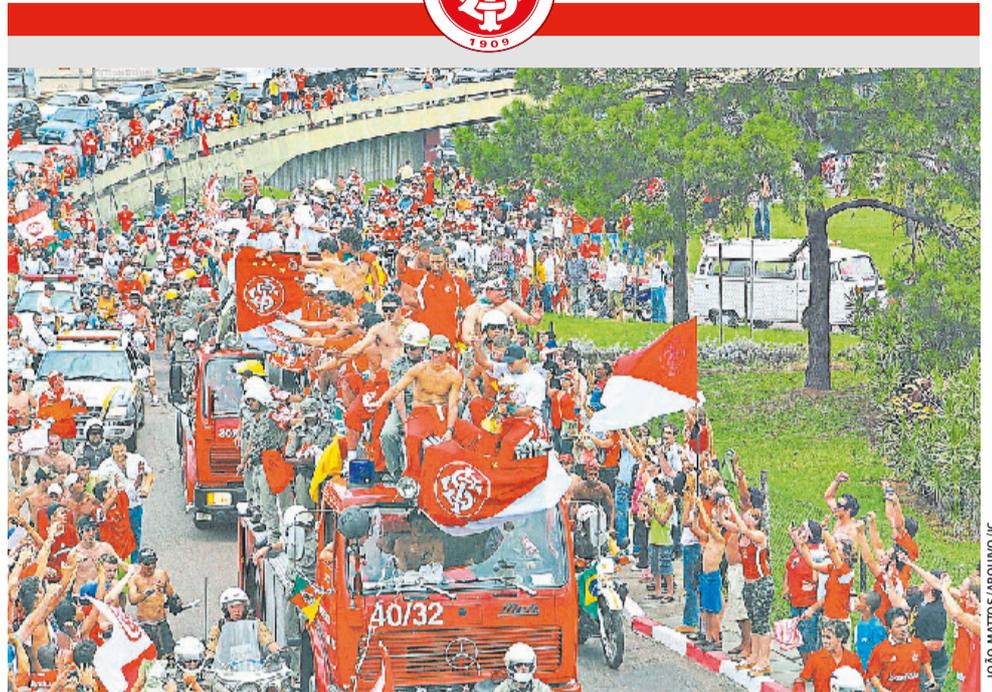
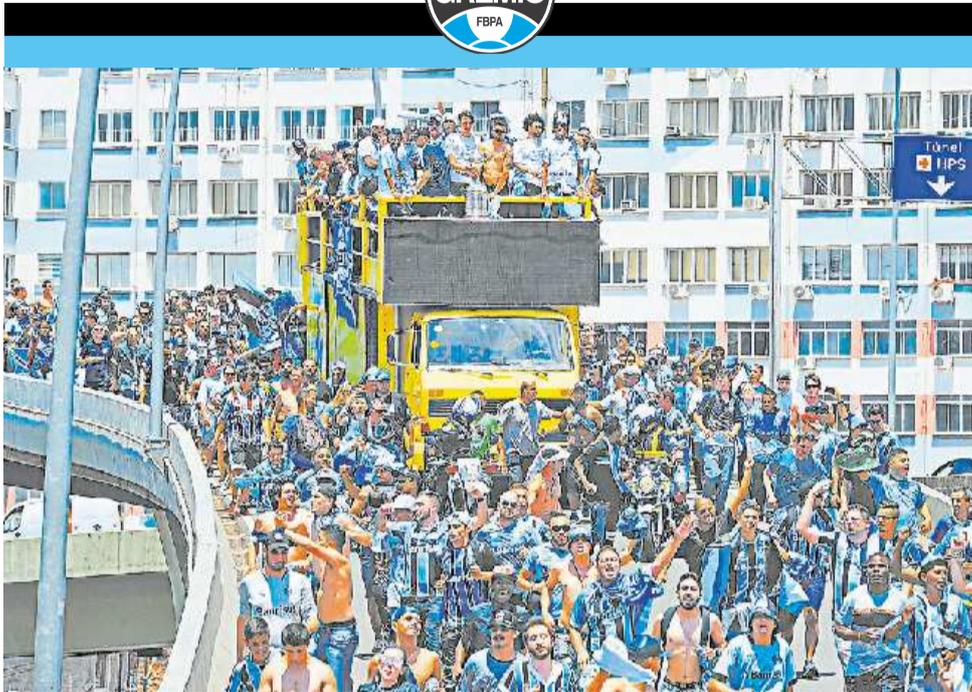
da loja. O varejo saiu da rua Voluntários da Pátria, em meados de 2020, para a avenida São Pedro, longe do turbilhão de 400 mil pessoas passando por dia, mas perto das clientes, do faturamento mais promissor e do negócio que a dupla vem desenhando para atuar. A

Achados e Tecidos, braço popular do negócios, trocou a rua Pinto Bandeira, no Centro, pela avenida Franklyn Roosevelt, endereço mais raiz do 4º Distrito. A conclusão após a mudança é de Artur: "A Empório das Sedas está mais central do que no Centro".



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

## FUTEBOL



Torcedores do Grêmio comemoram o título da Libertadores da América de 2017; colorados lotam as ruas de Porto Alegre na recepção ao time campeão do mundo em 2006

## Uma cidade com dois campeões do mundo

**Desde que foram fundados, Inter e Grêmio fazem parte do dia a dia do porto-alegrense**

Deivison Ávila  
deivison@jornaldocomercio.com.br

Dos 250 anos de história de Porto Alegre, o clássico Grenal convive há 113 anos ao lado dos gremistas e colorados. Não tem como não pensar nas ruas da cidade sendo tomadas pelas camisetas dos dois clubes, seja em dia de enfrentamento entre eles ou em confrontos com outras equipes.

Desde que Grêmio e Inter iniciaram suas atividades, os dois clubes ocuparam pontos que se tornaram marcantes para quem vive pelas ruas da capital dos gaúchos.

Primeiro a se erguer, em 1903, o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense começou a disputar seus jogos na Baixada dos Moinhos de Vento, onde está localizado, hoje, o Parcão. Depois de lá, o Tricolor foi para o bairro da Azenha, onde construiu o Estádio Olímpico Monumental, inaugurado em 19 de setembro de 1954.

Com o passar dos anos, o Velho Casarão, como é chamado carinhosamente pelo seu torcedor, começou a ficar defasado. Sentindo a necessidade de se modernizar, o clube fechou parceria com uma construtora e ergueu a Arena,

em 8 de dezembro de 2012, mudando-se da área central para a entrada da cidade, no bairro Humaitá, ao lado da free-way, uma das principais vias de acesso ao município.

O Colorado também mudou de endereço desde a sua fundação, em 1909. Os primeiros treinos e jogos foram realizados na Azenha, ao lado do Hospital Porto Alegre. No ano seguinte, houve a mudança para o Campo da Várzea, atual Parque da Redenção. Mas a estadia no bairro não durou muito. Em 1912, o clube alugou a Chácara dos Eucaliptos, se tornando o primeiro local de jogos exclusivos do Colorado.

A partir de 1927, iniciou a construção do Estádio dos Eucaliptos, que foi inaugurado em 1931. Com o crescimento, a direção se viu obrigada a erguer uma casa ainda maior. E, em 1969, mais precisamente no dia 6 de abril, também no Menino Deus, foi erguido o Gigante da Beira-Rio. Ao passar dos anos, o estádio também sentiu a necessidade de ser reformado. E, com a realização da Copa do Mundo no Brasil, o Beira-Rio foi remodelado e reinaugurado no mesmo 6 de abril, só que de 2014.

Por ser o pioneiro, o Grêmio manteve sua hegemonia nos primeiros anos de confrontos com o Inter. A primeira partida entre os maiores rivais do Estado ocorreu no dia 18 de julho de 1909, em um domingo, às 15h10min, no Estádio da Baixada. O placar até hoje é motivo

de flauta entre as duas torcidas, já que o Tricolor aplicou um sonoro 10 a 0 sobre os Colorados.

Depois desse encontro, houve ainda outros 436 Grenais. O Inter é o maior vencedor, com 160 vitórias, contra 139 do Grêmio. Outros 138 acabaram empatados. Alguns duelos entraram para a história, como o Grenal do Século, vencido pelo Colorado por 2 a 1, em 12 de fevereiro de 1989. A partida ganhou este significado porque deu ao vencedor a vaga na final do Campeonato Brasileiro, além de classificar para a Libertadores do próximo ano. Marcos Vinicius abriu o marcador para o Tricolor, aos 26 minutos do primeiro tempo, mas Nilson, aos 16 e 26 minutos da etapa final, decretou a virada colorada.

Outro embate que entrou para a história foi o Grenal do gol 1000. A partida disputada em 10 de julho de 2004 também ficou marcada pela estreia de um dos maiores nomes colorados de todos os tempos, o eterno capitão e ídolo Fernandão. Ele saiu do banco de reservas e fez o segundo gol da vitória do Inter por 2 a 0 sobre o Grêmio - o zagueiro Vinicius tinha aberto o placar -, naquela tarde fria de inverno, no Beira-Rio.

Em 2009, o clássico 377 também entrou para a história, como sendo o Grenal do Centenário. A partida foi válida pela 12ª rodada do Brasileirão. Depois de sair perdendo, com um gol de Nilmar, o Grêmio virou o

jogo com gols de Souza e Maxi López.

Mais dois confrontos ficaram marcados pela elasticidade no placar. Em 1997, o badalado Grêmio, vindo de conquistas da Copa do Brasil, Brasileirão e Libertadores, recebeu um Inter, comando por Celso Roth e bastante questionado. Em pleno Estádio Olímpico, o Colorado fez 5 a 2, pela 10ª rodada do Nacional. Christian, Sandoval, Marcelo Rosa e Fabiano, duas vezes, marcaram para o Inter. Sérgio Manoel e Gilmar descontaram.

Já em 2015, foi a vez do Grêmio marcar cinco vezes e humilhar o maior rival. Em jogo válido pelo Brasileirão, o então presidente colorado, Vitorio Piffero, demitiu o técnico Diego Aguirre na véspera do jogo para criar o "fato novo". Alheio a isso, os comandados de Roger Machado foram avassaladores e fizeram 5 a 0. Giuliano, Fernandinho, Luan, duas vezes, e Réver, contra, anotaram os gols. O meia Douglas ainda perdeu um pênalti.

Um dos últimos clássicos a entrar para os anais do embate gaúcho foi o primeiro válido por uma Libertadores da América. Inter e Grêmio duelaram pela fase de grupos do torneio continental. O jogo terminou sem vencedor e o empate sem gols ficou marcado pela briga generalizada dos jogadores dentro de campo, que acabou em oito expulsões. O Grenal 417 foi disputado em 12 de março de

2020, na Arena.

Não importa a competição, a série ou o momento vivido por cada clube. Quando se trata de Inter e Grêmio, a cidade para e todos os olhares se voltam para os dois clubes que construíram seus nomes junto à cidade que se veste de azul e vermelho para viver uma de suas maiores paixões, o futebol.

### Outros clubes de futebol-

Não foram apenas Grêmio e Inter que colocaram seus nomes na história do futebol de Porto Alegre. A capital gaúcha teve alguns outros times que seguem em atividade, saíram da cidade ou foram extintos. Da Zona Norte, mais precisamente do Passo D'Areia, o São José segue em atividade. Na elite do futebol gaúcho e na terceira divisão nacional, o Zequinha é um clube que conta com a simpatia de todos e é reconhecido por ser o segundo clube dos porto-alegrenses.

Já o Cruzeiro trocou de endereço. Abandonou o Morro Santana, Zona Leste da Capital, e se transferiu para Cachoeirinha. O Cruzeirozinho, como é carinhosamente chamado, ao lado da dupla Grenal, era um dos principais clubes do Estado. Entretanto, uma crise na década de 1960, fez o time entrar em decadência. Ainda fizeram história os extintos Força e Luz, Renner e, por último, o Porto Alegre, que tinha como proprietário, Roberto de Assis Moreira, irmão de Ronaldinho.

## IMPRESA

# JC apresenta novos conteúdos relacionados a Porto Alegre

**Na semana do aniversário de 250 anos da cidade, jornal estreia publicações**

Em meio às comemorações dos 250 anos de Porto Alegre, o Jornal do Comércio começa a publicar, nesta sexta-feira, uma série de 10 reportagens sobre casas noturnas que marcaram a vida boêmia na capital gaúcha. A série "Porto Noite Alegre" será publicada sempre na última sexta-feira de cada mês, entre março e dezembro, no caderno Viver.

O repórter e pesquisador Marcello Campos é o autor dos textos, tratando de empreendimentos que marcaram a vida noturna e cultural da cidade, um tema que ele já abordou em outras matérias, que estão entre as mais lidas da série Reportagem Cultural, veiculadas nas sextas-feiras pelo JC.

O Encouraçado Butikin, tema do texto desta sexta-feira, abre a série sobre casas noturnas emblemáticas desde a década de 1960, que serão descritas em trajetórias detalhadas, com base nas memórias de seus protagonistas,

registros na imprensa e arquivos do autor. Tudo isso, com o já conhecido texto de Marcello Campos, com uma narrativa que tem recebido elogio dos leitores.

"Esse tipo de boemia representa um capítulo sedutor na história de qualquer metrópole e por aqui não é diferente", ressalta Campos, que nos últimos anos tem se dedicado a compilar depoimentos, reportagens, imagens, documentos e outros materiais sobre esse tipo de estabelecimento na capital gaúcha. "Já tivemos centenas de boates e afins, efême-



**Série sobre casas noturnas marcantes terá 10 grandes reportagens**

ras ou duradouras, muitas das quais permanecem na memória afetiva do pessoal."

O jornalista já produziu diversas reportagens culturais para o JC, resgatando fatos, lugares e personagens porto-alegrenses: Bataclan, Centro dos Caçadores, Horacina Correa, Club Cotillon, Joe Euthana-

zia, Conjunto Norberto Baldauf, o encontro de Lupicínio Rodrigues com Caetano Veloso na Cidade Baixa, a prisão do cantor francês Charles Trenet na Rua da Praia, a passagem do ator americano Tyrone Power pela cidade e, abrindo a nova série, os agitos da boate Encouraçado Butikin.

Nascida ao lado de um rio... que ora é lago, ora é delta  
Porto Alegre... daqueles casais dos Açores  
Para o poeta... "dos meus amores"  
Porto Alegre do Alto da Bronze, da Rua da Margem,  
Do Chalé, do Mercado e da Rua da Praia  
Porto Alegre dos teus Procuradores, que te cuidam e protegem  
Pois no exercício de nossa função... somos tu  
Parabéns pelos teus 250 anos  
És e sempre serás... a nossa guria.

**Homenagem da APMPA aos 250 anos de Porto Alegre.**

APMPA

Associação dos Procuradores do Município de Porto Alegre



IMPRESA

# GeraçãoE fará especiais sobre bairros da Capital

Uma vez por mês, até o fim do ano, a plataforma GeraçãoE, focada em empreendedorismo jovem, fará um especial sobre um bairro de Porto Alegre para o JC. Serão mostrados negócios locais e a história da região. O conteúdo será multimídia, com fotos, textos, vídeos e divulgação de pílulas nas redes sociais.

Para celebrar a cidade e o empreendedorismo pujante da Capital nos seus 250 anos, o GeraçãoE fará um raio-x dos negócios em diferentes regiões da cidade. A cada mês, um bairro será tema de caderno especial, com o perfil de quem empreende ou deseja empreender no local. O GE ainda apontará negócios que estão despontando com a retomada da economia porto-alegrense após dois anos difíceis em função da pandemia. Também serão mostrados os caminhos da inovação em cada parte de Porto Alegre.

O conteúdo especial também estará disponível online, em geracaoe.com, e nas redes sociais, onde serão produzidos conteúdos especiais em vídeo mostrando um tour por cada bairro, os destaques do empreendedorismo local e os pontos fortes para quem deseja empreender na região.



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Equipe do GE conhece negócios na Lomba do Pinheiro

## Coluna Olha Só acompanha retomada de eventos

A coluna, Olha Só, assinada pelo jornalista Ivan Mattos, passa a ser publicada duas vezes por semana e muda de lugar. Deixa o caderno Viver e ganha o espaço da penúltima página do primeiro caderno.

Além de trazer conteúdos sobre estilo de vida, turismo, atrações culturais e eventos de interesse para a sociedade gaúcha, Ivan Mattos terá seu espaço ampliado para dar conta da volta de eventos em Porto Alegre.

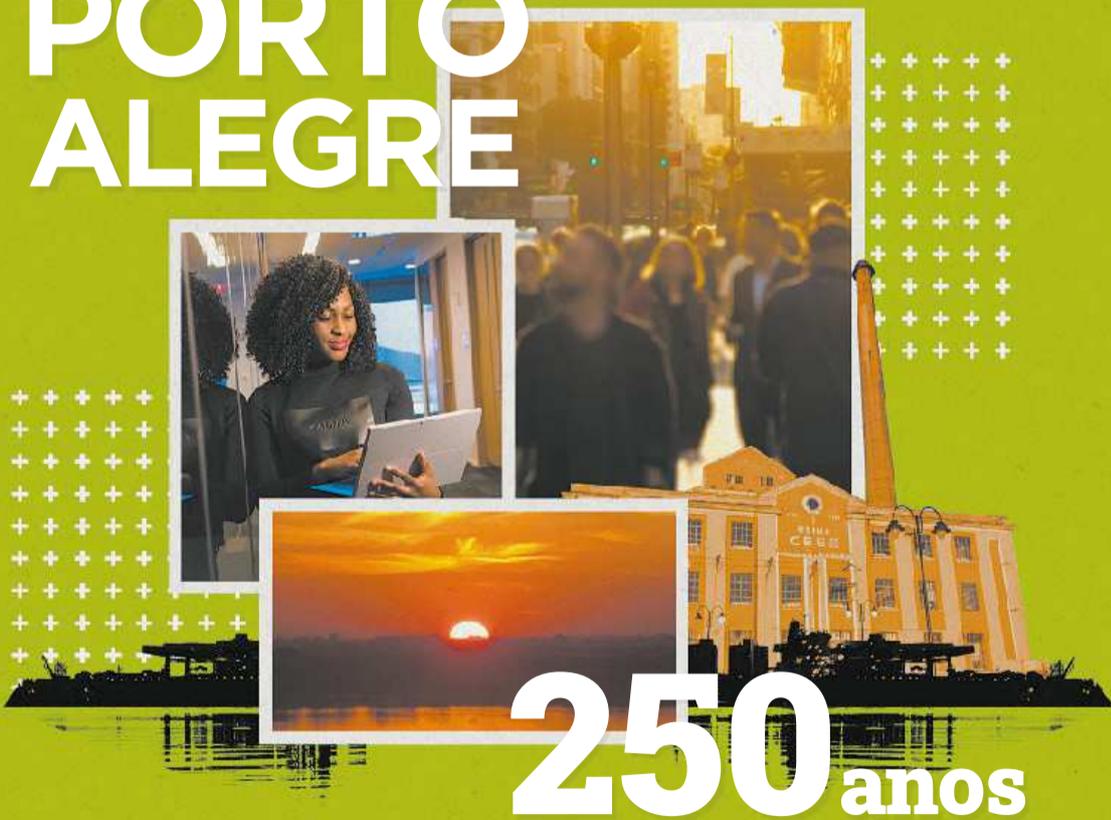
A coluna fará a conexão entre os leitores e o que de mais importante acontece de eventos sociais, culturais e empresariais na capital gaúcha. Assim, passa a dedicar um espaço maior aos

acontecimentos presenciais, com uma visão contemporânea nesta nova abordagem. Alguns temas poderão ser acompanhados através de vídeos postados no site da coluna, com entrevistas e imagens especiais. Olha Só será publicada nas terças e sextas-feiras.



REPRODUÇÃO/JC

# PORTO ALEGRE



A CIDADE QUE NOS INSPIRA A SEGUIR  
DESENVOLVENDO O VAREJO.

## UMA HISTÓRIA DE PARCERIA COM O COMÉRCIO

No aniversário da cidade, o Sindilojas Porto Alegre permanece comprometido com o varejo e com os porto-alegrenses, lutando pelo desenvolvimento da inovação, capacitação de pessoas e transformando a capital em um novo polo de empreendedorismo.

**Parabéns, Porto Alegre.**  
Vamos juntos construir um futuro mais próspero!

Sindilojas RS  
Porto Alegre  
Sindicato do Sistema Comércio

inspiração PARA  
transformar  
O VAREJO

GLOBAL



# 250 ANOS DE PORTO ALEGRE

Há quase **90 anos**, o Jornal do Comércio surgiu informando sobre as cargas que chegavam ao porto da capital gaúcha.

Ao longo dessas **nove décadas**, seguiu evoluindo e acompanhando as transformações da cidade.

Contar o que de **mais relevante acontece em Porto Alegre**, não apenas no mundo dos negócios, é também a nossa missão.

O Jornal do Comércio tem orgulho de fazer parte dos 250 de história da cidade.

*Parabéns, Porto Alegre!*

**Jornal do Comércio**  
O Jornal de economia e negócios do RS